

Coleções da flora nativa: preservação botânica e suas aplicações didáticas no ensino de Ciências da Natureza

Amanda da Silva Neves, Márcia Bündchen (orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre

silvanevesamanda@gmail.com, marcia.bundchen@poa.ifrs.edu.br

As coleções marcam a história das ciências naturais e permitem a identificação, organização e classificação biológicas. Dentre os principais tipos de coleções, as coleções botânicas possibilitaram ao longo dos anos um grande avanço nos estudos taxonômicos clássicos e da sistemática filogenética. No que tange ao ensino de botânica nas escolas, muitas pesquisas apontam para a falta de interesse dos alunos com relação ao tema. Percebe-se que a carência de estímulo muitas vezes é precedida por um ensino descontextualizado, voltado apenas para a memorização de nomenclaturas e com apoio de recursos pouco atrativos. Neste sentido, as coleções botânicas, constituídas por exsicatas, apresentam significativo valor como recurso didático e se fazem de extrema relevância no que diz respeito à contextualização do estudo das plantas e à sensibilização com relação a importância do reconhecimento, valorização, e preservação da diversidade biológica, especialmente quando se trata da vegetação nativa de determinada região. Com base nestas premissas o projeto “Laminoteca de Histologia Vegetal: conhecendo a flora nativa do Rio Grande do Sul por dentro!”, vem pesquisando na diversidade florística do Rio Grande do Sul, espécies botânicas úteis para o ensino e aprendizagem da estrutura celular e histológica e, com elas, confeccionando uma série de materiais com o objetivo dar maior significado ao aprendizado. Parte deste material envolve a elaboração de uma coleção que possa auxiliar e contextualizar o ensino de biologia vegetal nas escolas públicas. Para tanto, realizou-se inicialmente pesquisa de referenciais bibliográficos sobre o ensino das plantas, tendências educacionais, flora nativa do Rio Grande do Sul e processos de herborização. A partir do embasamento teórico, material foi coletado para a herborização de acordo com a metodologia usual, na qual amostras férteis das plantas são coletadas, niveladas em prensa e desidratadas em estufa. Ao término do referido processo, as amostras são dispostas em cartolina e a elas, adiciona-se uma ficha de identificação constando a nomenclatura científica e popular, procedência, data, dados do local de coleta, do coletor e identificador da espécie. Seguindo esta metodologia, foram coletadas até o presente momento as seguintes espécies: *Cereus hildmannianus* K. Schum (tuna), *Eugenia uniflora* L. (pitanga) *Schinus terebinthifolius* Raddi. (aroeira-vermelha), *Parkinsonia aculeata* L. (cina-cina), e *Erythrina crista-galli* L. (corticeira-do-banhado). Iniciou-se também a elaboração de um atlas com informações acerca de cada espécie, imagens macro e microscópicas e propostas pedagógicas voltadas para a educação básica. Tais procedimentos estão sendo realizados a fim de materializar novas possibilidades de processos didáticos que envolvam o ensino e aprendizagem de botânica na educação básica, com ênfase na valorização da flora nativa do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave. ensino de botânica; flora nativa; exsicatas.

Financiamento/Apoio: FAPERGS.